

Português-Literatura
Inglês

Processo Seletivo

2006

1º dia

INSTRUÇÕES

1	Escreva seu Número de Inscrição neste retângulo: <input type="text"/>
2	Este Caderno contém 30 questões de múltipla escolha, assim distribuídas: 01 a 09 » Português; 10 a 15 » Literatura; 16 a 30 » Inglês.
3	Quando o Fiscal estiver aqui, confira se este Caderno está completo e se não apresenta imperfeição gráfica que dificulte a leitura. <i>Se você verificar algum problema, peça imediatamente ao Fiscal que substitua o Caderno.</i>
4	Cada questão apresenta quatro opções de resposta, das quais só uma é correta.
5	Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não adianta pedir esclarecimentos aos fiscais.
6	Utilize exclusivamente a Caneta entregue pelo Fiscal, até mesmo para fazer rascunho.
7	Utilize qualquer espaço deste Caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
8	O tempo máximo de que você dispõe para responder às questões (incluindo as discursivas) e preencher a Folha de Respostas são quatro horas e meia.
9	O preenchimento da Folha de Respostas é de sua inteira responsabilidade.
10	Antes de retirar-se definitivamente da sala, devolva ao Fiscal a Folha de Respostas, os dois Cadernos e a Caneta.

**Proibida a utilização
para fins comerciais**

Leia o texto abaixo e, com base nele, responda às questões de 01 a 09.

CARTA A UM JOVEM QUE FOI ASSALTADO

3 “Foste assaltado. Bem, a primeira coisa a dizer é que isso não chega a ser um
fato excepcional. Excepcional é ganhar um bom salário, acertar a loteria: mas ser
assaltado é uma experiência que faz parte do cotidiano de qualquer cidadão
brasileiro. Os assaltantes são democráticos: não discriminam idade, nem sexo,
nem cor, nem mesmo classe social – grande parte das vítimas é das vilas
populares.

6 É claro que na hora não pensaste nisso. Ficaste chocado com a fria brutalidade
com que o delinqüente te ordenou que lhe entregasse a bicicleta (podia ser o
tênis, a mochila, qualquer coisa).

9 Entregaste e fizeste bem: outros pagaram com a vida a impaciência, a coragem
ou até mesmo o medo – não poucos foram baleados pelas costas.

12 Indignação foi o sentimento que te assaltou depois. Afinal, era o fruto do
trabalho que o homem estava levando. Não fruto do teu trabalho – até poderia ser –
mas o fruto do trabalho do teu pai, o que talvez te doeu mais.

15 Ficaste imaginando o homem passando a bicicleta para o receptor, os dois
satisfeitos com o bom negócio realizado. É possível que o assaltante tenha dito,
nunca ganhei dinheiro tão fácil. E, pensando nisso, a amargura te invade o
coração. Onde está o exército? Por que não prendem essa gente?

18 Deixa-me dizer-te, antes de mais nada, que a tua indignação é absolutamente
justa. Não há nada que justifique o crime, nem mesmo a pobreza.

21 Há muito pobre que trabalha, que luta por salários maiores, que faz o que pode
para melhorar a sua vida e a vida de sua família – sem recorrer ao roubo ou ao
assalto. Mas tudo que eles levam, os ladrões e assaltantes, são coisas materiais.
24 E enquanto estiverem levando coisas materiais, o prejuízo, ainda que grande, será
só material.

27 Mas não deves deixar que te levem o mais importante. E o mais importante é a
tua capacidade de pensar, de entender, de raciocinar. Sim, é preciso se proteger
contra os criminosos, mas não é preciso viver sob a égide do medo.

30 Deve-se botar trancas e alarmes nas portas, não em nossa mente. Deve-se
repudiar o que fazem os bandidos, mas deve-se evitar o banditismo.

Eles te roubaram. É muito ruim, isso. Mas que te roubem só aquilo que podes
substituir. Que não te roubem o coração.”

SCLIAR, Moacyr. **Moacyr Scliar** (seleção e prefácio de Luís Augusto Fischer). São Paulo: Global, 2004. p. 267-268. (Coleção Melhores Crônicas)

Glossário:

égide: escudo.

01. Na sua **totalidade**, a crônica em análise apresenta-se como uma

- A) reflexão sobre como lidar com assaltantes.
- B) crítica às atitudes tomadas pelos brasileiros ao serem roubados.
- C) crítica ao modo como agem os assaltantes diante de suas vítimas.
- D) reflexão sobre o fato de se ter sido roubado.

02. Na crônica, são abordados dois tipos de roubo: o roubo de bens materiais e o de bens não-materiais. Em relação a essa abordagem, é correto afirmar:
- A) a referência implícita ao roubo de bens não-materiais limita-se aos sete parágrafos iniciais.
 - B) a referência explícita ao roubo de bens não-materiais encontra-se nos três últimos parágrafos.
 - C) a referência explícita ao roubo de bens materiais limita-se aos três parágrafos iniciais.
 - D) a referência implícita ao roubo de bens materiais encontra-se em todos os parágrafos do texto.

03. Predominam, na crônica, as seguintes funções da linguagem:

- A) emotiva e referencial, uma vez que o remetente da carta, além de externar um ponto de vista particular sobre o assunto tratado, sustenta esse ponto de vista em dados consistentes sobre a realidade.
- B) emotiva e metalingüística, uma vez que o remetente da carta, além de externar um ponto de vista particular sobre o assunto tratado, estabelece diferenciações semânticas entre os tipos de roubo.
- C) conativa e referencial, uma vez que o remetente da carta, além de centralizar o alvo da comunicação no destinatário, expõe, de forma imparcial, informações verdadeiras sobre a realidade.
- D) conativa e emotiva, uma vez que o remetente da carta, além de centralizar o alvo da comunicação no destinatário, externa um ponto de vista particular sobre o assunto tratado.

04. Considere o trecho:

“Foste assaltado. Bem, a primeira coisa a dizer é que isso não chega a ser um fato excepcional. Excepcional é ganhar um bom salário, acertar a loteria: mas ser assaltado é uma experiência que faz parte do cotidiano de qualquer cidadão brasileiro. Os assaltantes são democráticos: não discriminam idade, nem sexo, nem cor, nem mesmo classe social – grande parte das vítimas é das vilas populares.

É claro que na hora não pensaste nisso. Ficaste chocado com a fria brutalidade com que o delinqüente te ordenou que lhe entregasse a bicicleta[...].” (linhas 1 a 8)

Pode-se afirmar que o elemento lingüístico em destaque refere-se às informações contidas

- A) nos três últimos períodos do primeiro parágrafo.
- B) nos quatro períodos do primeiro parágrafo.
- C) nos dois primeiros períodos do primeiro parágrafo.
- D) nos três primeiros períodos do primeiro parágrafo.

05. Considere o trecho:

“Entregaste e fizeste bem: outros pagaram com a vida a impaciência, a coragem ou até mesmo o medo [...]” (linhas 10 e 11)

No período acima, o apagamento dos dois-pontos implicará o uso de uma conjunção/locução conjuntiva a fim de explicitar a correta relação semântica que se estabelece entre as orações por eles interligadas.

Feita a substituição devida desse sinal de pontuação (sem que se altere o sentido original), o período deverá ser reescrito da seguinte forma:

- A) Entregaste e fizeste bem, logo outros pagaram com a vida a impaciência, a coragem ou até mesmo o medo.
- B) Entregaste e fizeste bem, assim como outros pagaram com a vida a impaciência, a coragem ou até mesmo o medo.
- C) Entregaste e fizeste bem, porque outros pagaram com a vida a impaciência, a coragem ou até mesmo o medo.
- D) Entregaste e fizeste bem, à medida que outros pagaram com a vida a impaciência, a coragem ou até mesmo o medo.

06. Considere o trecho:

“É possível que o assaltante tenha dito, nunca ganhei dinheiro tão fácil”. (linhas 16 e 17)

O período acima, se reestruturado sob a forma convencional de discurso indireto e se efetuada a correspondência adequada entre os tempos verbais, deverá ser reescrito da seguinte forma:

- A) É possível que o assaltante tenha dito: “Nunca ganhei dinheiro tão fácil!”.
- B) É possível que o assaltante tenha dito que nunca ganhava dinheiro tão fácil.
- C) É possível que o assaltante tenha dito que: “Nunca ganhei dinheiro tão fácil!”.
- D) É possível que o assaltante tenha dito que nunca ganhara dinheiro tão fácil.

07. Considere o trecho:

“E enquanto estiverem levando coisas materiais, o prejuízo, ainda que grande, será só material”. (linhas 24 e 25)

Se for inserido o verbo ser após a locução conjuntiva em destaque, o período, de acordo com o registro culto da língua escrita, deverá ser reformulado do seguinte modo:

- A) E enquanto estiverem levando coisas materiais, o prejuízo, ainda que sendo grande, seria só material.
- B) E enquanto estiverem levando coisas materiais, o prejuízo, ainda que seja grande, será só material.
- C) E enquanto estiverem levando coisas materiais, o prejuízo, ainda que for grande, seria só material.
- D) E enquanto estiverem levando coisas materiais, o prejuízo, ainda que fosse grande, será só material.

08. Considere o trecho:

“Deixa-me dizer-te, antes de mais nada, que a tua indignação é absolutamente justa.” (linhas 19 e 20)

Mudando-se de tu para você o tratamento dado ao destinatário da carta, o período, de acordo com o registro culto da língua escrita, deverá ser reformulado do seguinte modo:

- A) Deixa-me dizê-lo, antes de mais nada, que a sua indignação é absolutamente justa.
- B) Deixe-me dizer-lhe, antes de mais nada, que a sua indignação é absolutamente justa.
- C) Deixa-me dizer-lhe, antes de mais nada, que a tua indignação é absolutamente justa.
- D) Deixe-me dizê-lo, antes de mais nada, que a tua indignação é absolutamente justa.

09. Considere o trecho:

“Deve-se botar trancas e alarmes nas portas, não em nossa mente. Deve-se repudiar o que fazem os bandidos, mas deve-se evitar o banditismo.” (linhas 29 e 30)

O elemento lingüístico se é partícula apassivadora nos três casos em que ocorre no trecho acima. Considerando essa informação, é correto afirmar, quanto às formas verbais em destaque e de acordo com o registro culto da língua escrita:

- A) apenas as duas últimas formas verbais devem ser flexionadas no plural.
- B) apenas a segunda forma verbal deve ser flexionada no plural.
- C) apenas as duas primeiras formas verbais devem ser flexionadas no plural.
- D) apenas a primeira forma verbal deve ser flexionada no plural.

As questões 10 e 11 tratam dos contos **O homem que queria eliminar a memória**, de Ignácio de Loyola Brandão; **A velha contrabandista**, de Stanislaw Ponte Preta; e **Um papagaio falador**, de Graciliano Ramos, incluídos no volume 8 da Coleção *Para Gostar de Ler*, na primeira parte, nomeada *Surpresas*.

10. O núcleo temático de cada história narrada apresenta-se, respectivamente, da seguinte forma:



Observando-se esses **núcleos temáticos**, é correto afirmar que

- A) a unidade de lugar nas histórias concentra as ações em espaços determinados, ambientados de maneira inesperada.
- B) a inconstância dos personagens contribui para retardar o final das histórias, indicando, assim, o efeito de espanto.
- C) a linearidade do enredo se torna um dos elementos estruturais responsáveis pelo desfecho inesperado em cada situação narrada.
- D) a ironia dos narradores, ao descreverem traços psicológicos dos personagens, desfaz o clima de tensão, contribuindo, assim, para o efeito do espanto.
11. O estado de espírito que interliga as histórias vividas pelos personagens deve ser identificado como
- A) prudência – atitude moderada frente à realidade brasileira.
- B) humor – característica de certos tipos populares brasileiros.
- C) indignação – denúncia contra ofensas às camadas populares.
- D) alienação – indiferença relativa ao compromisso ético com a comunidade.

O poema abaixo servirá de referência às questões 12 e 13.

O RIO

a Mauro Mota

Um rio adormecido em cada infância,
rio seco ou de enchente, intempestivo
rio que não cresceu – riacho riba.

Mas o que conta em nós é mesmo o rio
correndo na memória com seu jeito
de rio, sua boca chã de rio,

a força de ser rio e ser caminho
de rio, noite assombração de rio,
chamado ser em oculto chão de rio,

ter os remorsos fluviais de rio
que afogou nas areias dois meninos
e de seu pranto fez nascer cacimbas.

MAMEDE, Zila. *O Arado*. Natal: EDUFRN, 2005. p. 31.

12. O poema *O Rio* é, do ponto de vista sintático, formado por dois períodos, que compõem, respectivamente, a primeira e a segunda partes. A partir do vínculo identificado na leitura dessas duas partes, é correto afirmar que
- A) o paralelo entre as metonímias “um rio” e “o rio” é decisivo para distinguir os vários sentidos do poema.
- B) a imagem conotativa “um rio adormecido em cada infância” sugere que a experiência humana é toda ela fadada ao fracasso.
- C) o paralelo entre as metáforas “um rio” e “o rio” é fator determinante da construção dos significados do poema.
- D) a imagem denotativa “e de seu pranto fez nascer cacimbas” permite concluir que a memória da infância se opõe à experiência do adulto.

13. O elemento essencialmente lírico do texto pode ser constatado pela
- A) união entre natureza e estados afetivos.
 - B) relação adversativa presente na segunda estrofe.
 - C) descrição da infância e de aspectos físicos do rio.
 - D) situação narrativa presente na quarta estrofe.

Para responder à questão 14, leia, abaixo, a cena final de *O Coronel de Macambira*.

Viva!
Ora viva!
A aeromoça do céu

Viva!
Ora viva!
O soldado da coluna!

CARDOZO, Joaquim. *O Coronel de Macambira*. Rio de Janeiro: EDIOURO, 1998. p. 91.

14. A referência à aeromoça e ao soldado indica
- A) simbolização da esperança e da luta, privilegiando as situações vividas por esses personagens.
 - B) fragmentação da história, uma vez que esses personagens aparecem em várias cenas distintas.
 - C) resgate das idéias desses personagens, os quais objetivam salientar aspectos típicos da cultura nordestina.
 - D) aproveitamento de registros da oralidade que caracterizam as falas desses personagens.
15. O conjunto narrativo *Os Bruzundangas*, de Lima Barreto, ilustra exemplarmente – numa representação literária – os vínculos existentes entre os discursos da História e da Literatura.
- Nessa obra, o leitor pode identificar aspectos relevantes da conjuntura sociocultural brasileira vigente à época da publicação do livro, **sobretudo**
- A) pelo uso da linguagem jornalística conservadora, esta comprometida com a sátira às cenas cotidianas de cunho nacionalista no regime monárquico.
 - B) pela crítica aos costumes burgueses da elite governante na República Velha, esta comprometida com a valorização da realidade brasileira no início do século XX.
 - C) pela crítica ao bacharelismo da elite governante, revelando, no uso da linguagem satírica, o empenho em denunciar a permanência das oligarquias na República Velha.
 - D) pelo uso da linguagem coloquial urbana empenhada em recuperar os valores naturalistas típicos do regime monárquico, que predominou até o final do século XIX.

Responda às questões 16, 17 e 18 de acordo com o texto abaixo.

FIRST THING – every single morning – one of the secretaries in our office opened the newspaper and read everyone’s horoscope aloud.

“Gwen,” said our boss finally, “you seem to be a normal, levelheaded person. Do you really believe in astrology?”

“Of course not,” Gwen answered. “You know how skeptical we Capricorns are.”

DEAN MORGAN

Reader’s Digest. All in a day’s work ©. January 2005. p. 54.

16. Habitualmente, uma das secretárias
- A) consultava as previsões dos signos.
 - B) comprava o jornal da manhã.
 - C) descumpria uma ordem do chefe.
 - D) escrevia para um astrólogo.
17. De acordo com a opinião emitida a respeito de Gwen, ela
- A) aparentava ser uma pessoa sensata.
 - B) mantinha uma atitude irrepreensível diante dos colegas.
 - C) desempenhava suas tarefas com eficiência.
 - D) merecia ser considerada como exemplo de conduta.
18. Considerando o texto em sua totalidade, a informação contida nas duas últimas linhas
- A) denota indiferença.
 - B) exprime um desejo.
 - C) constitui uma contradição.
 - D) revela cumplicidade.

Responda às questões 19, 20, 21, 22, 23, 24 e 25 de acordo com o texto abaixo.

FINAL EDIT
ONLINE

APRIL 2005



(1959—2004)

"Nicolas loved this picture," says illustrations editor Elizabeth Krist, who worked with Reynard on this issue's Moken story. For him this shot of a child was "pure joy, captured on film," she says. "For me it captures the spirit of Nicolas."

The French photographer, who died in a plane crash last November, spent his adult life in a state of boundless delight, frequently documenting the world's vanishing cultures with a camera and an understanding heart. He especially admired the tribes of Brazil and wanted to share his passion with his six-year-old daughter, a city girl from Paris. The two spent a month living with the Kamayurá Indians in the rain forest so that she might see the world as Nicolas did, beautiful and whole. He wished that for us all.

THE IMAGE WE RESCUED FROM THE CUTTING-ROOM FLOOR

This photo was one of hundreds shot on assignment for a National Geographic story. Learn why it was a runner-up for the article.



Water World

Photograph by Nicolas Reynard

As at home in the water as on land, a Moken child plays in the coastal currents off the Surin Islands.

Enjoy "[Sea Gypsies](#)," the feature story for which this photo was originally taken.

[Explore the world](#) of the Moken in a special multimedia feature narrated by Reynard.

Disponível em: <<http://www7.nationalgeographic.com/ngm/finaledit/0504>>. Acesso em: 2 junho 2005.

19. O texto *online* da National Geographic de abril de 2005 faz referência a

- A) uma foto comprada por Elizabeth Krist.
- B) uma reportagem sobre o povo moken.
- C) um ensaio escrito por Nicolas Reynard.
- D) uma retrospectiva dedicada aos kamayurás.

20. A foto maior, na opinião de Elizabeth Krist,

- A) representa o modo de vida de um povo nômade.
- B) capta a alegria de um habitante das ilhas Surin.
- C) concorre ao título de ilustração do ano.
- D) traduz a personalidade do seu autor.

21. A matéria que consta na seção “Final Edit” foi
- A) adaptada para o cinema.
 - B) apresentada em um seminário.
 - C) considerada polêmica pelo editor.
 - D) publicada como uma homenagem.
22. Nicolas Reynard exercia a profissão de
- A) fotógrafo.
 - B) cinegrafista.
 - C) mergulhador.
 - D) historiador.
23. No exercício de sua profissão, Nicolas Reynard
- A) participava de oficinas sobre povos indígenas.
 - B) dedicava um interesse particular às espécies marinhas.
 - C) comentava matérias publicadas sobre a floresta tropical.
 - D) demonstrava satisfação pelo trabalho que realizava.
24. Nicolas era de nacionalidade
- A) brasileira.
 - B) americana.
 - C) francesa.
 - D) indiana.
25. Em sua totalidade, o texto
- A) divulga uma campanha fotográfica.
 - B) avalia elementos de uma propaganda.
 - C) transmite uma mensagem otimista.
 - D) denuncia a extinção de uma cultura.

Responda às questões 26, 27, 28, 29 e 30 de acordo com o texto abaixo.

WATER MERRY-GO-ROUND:

Pumping Water Is Child's Play In South Africa



In a village east of Johannesburg, South Africa, the unbridled energy of kids at play is being harnessed to bring water to needy communities. Children at the Thabong nursery school in the town of Davieton love riding on the roundabout in their play yard. They have no idea that every time they go around, they are turning an underground windmill capable of pumping more than 360 gallons of water per hour. The Thabong play pump is irrigating a community market garden, giving jobs to people who had been unemployed.

But some towns are too poor to install a play pump, which can cost up to US\$ 5,000. Trevor Field, a representative of Roundabout Outdoor Ltd., has devised a solution to this problem. In some communities, the play pump's overhead water storage tank is being used as an advertising billboard, the rentals of which pay for the cost of the pump.

Field has a vision of using the space for public service ads about the dangers of the growing HIV / AIDS epidemic in South Africa, an issue he cares deeply about. "If I can do that, and provide water for people, fun for children, and make women's lives easier in the rural areas, I sleep better at night."

Disponível em: <http://www.theworldchallenge.co.uk/examples_09.html>. Acesso em: 19 abril 2005. (texto)

<<http://www.anitaroddick.com/readmore.php?sid=156>>. Acesso em: 04 outubro 2005. (foto)

26. Em uma aldeia sul-africana, um brinquedo infantil também está

- A) aproveitando a energia eólica.
- B) servindo a um propósito diverso do original.
- C) incentivando outras práticas recreativas.
- D) satisfazendo a curiosidade das crianças.

27. Em Thabong, crianças

- A) cultivam um canteiro de hortaliças no pátio de uma escola.
- B) colaboram para a melhoria da comunidade.
- C) participam de pesquisa sobre o trabalho na zona rural.
- D) elaboram um projeto de educação interativa.

- 28.** O mecanismo de que trata o texto
- A)** segue padrões sugeridos em um estudo de mercado.
 - B)** funciona a partir de uma bomba instalada a céu aberto.
 - C)** representa um alto investimento para algumas vilas.
 - D)** fornece água potável para uma colônia de férias.
- 29.** A solução encontrada por Trevor Field consiste
- A)** na troca de equipamento.
 - B)** na venda de medicamentos.
 - C)** no racionamento de água.
 - D)** no aluguel de espaços.
- 30.** A empresa Roundabout Outdoor Ltd.
- A)** presta um relevante serviço à sociedade.
 - B)** vende energia excedente a baixo custo.
 - C)** anuncia produtos hidráulicos em cartazes.
 - D)** oferece consultoria a mulheres do campo.

Proibida a utilização
para fins comerciais